

## RUPTURA DAS LINHAS INIMIGAS



Em 1944, o sargento alemão Rolf Steiner (Burton) está na frente russa, onde, revoltado, agride seu comandante. Steiner é mandado de licença para Paris para evitar novos incidentes. Em Paris, chegam notícias da invasão aliada da Normandia e Steiner se encontra com sua unidade, que foi transferida da Rússia. Steiner descobre que seu antigo comandante na frente russa, Major Stransky (Griem), é seu novo comandante. O General Hofmann (Jürgens), responsável pela área, faz parte da conspiração para matar Hitler. Ele pede a Steiner que se encontre com os americanos para negociar um cessar-fogo, caso Hitler seja eliminado. Quando a conspiração para matar Hitler falha, o plano vai por água abaixo.

Esta é a estória por trás de “Ruptura das Linhas Inimigas” (também conhecido por aqui com o estúpido nome de “Missão: Assassinar Hitler”). Ai, meu São Peckinpah! Perdoai-os, eles não sabem o que fazem!

Pretender que “Ruptura das Linhas Inimigas” seja uma continuação do magnífico “A Cruz de Ferro” é quase um insulto. Pensando bem, é um insulto. A despeito do elenco estelar, este filme alemão ocidental é extremamente mal feito, uma evidente produção de baixo orçamento. É um verdadeiro filme classe “B” com um elenco classe “A”.

A começar pelo argumento inicial, em que um general confia a um sargento problemático a missão de estabelecer contato com o inimigo para um cessar-fogo. Ridículo. Para esse argumento funcionar, o emissário teria que ser, pelo menos, um oficial de alto escalão – no mínimo um coronel. A única coisa plausível aqui é a reação do comando aliado: simplesmente o ignorou. Além disso, Stransky era um aristocrata covarde e não um psicopata nazista como apresentado aqui.

No mais, a edição é sofrível, os efeitos especiais são bem razoáveis, a trilha sonora é eficiente e a atuação, embora exija pouco dos atores, é particularmente elogiável. Destaque, obviamente, para Burton, no papel de um veterano desiludido que viu o pior e é forçado a ver constantemente coisas ainda piores. Difícil de aceitar, porém, é vê-lo matando alemães para salvar americanos – Steiner podia ser muita coisa, menos um traidor. O uso de tanques contemporâneos também desbota a obra, embora as cenas de batalha sejam bem razoáveis – desconsiderando as cenas no

---

front russo, claro, que foram “chupadas” de “A Cruz de Ferro”.

Concluindo, é um filminho meia boca pretensioso que podia ser muito melhor – mas devemos ficar muito contentes porque ele não foi muito pior.

### **FICHA TÉCNICA:**

Título Original: “Steiner - Das Eiserne Kreuz, 2. Teil”.

Elenco: Richard Burton, Robert Mitchum, Rod Steiger, Helmut Griem e Curd Jürgens.

Diretor: Andrew V. McLaglen.

Ano: 1979.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- Originalmente, James Coburn pretendia repetir o seu papel de Steiner em “A Cruz de Ferro” (1977), mas desistiu no último minuto e foi substituído por Richard Burton.

- Robert Mitchum disse que Richard Burton bebia muito durante as filmagens e às vezes tinha que ser carregado para o set.

- Muitas cenas de ação foram retiradas de “A Cruz de Ferro” (1977), “A Batalha da Inglaterra” (1969) e “A Batalha de Ânzio” (1968).

- As quatro estrelas do filme (Richard Burton (52 anos), Robert Mitchum (61), Curd Jürgens (63) e Rod Steiger (53)) foram consideradas por muitos críticos como velhas demais para brincar de soldados.

- Embora amplamente criticado por ser velho demais para interpretar Steiner, aos 52 anos Richard Burton era na verdade apenas quatro anos mais velho que James Coburn em “A Cruz de Ferro” (1977).

- A pílula suicida que o oficial da SS oferece ao General Hoffman (Jürgens) é na verdade uma pastilha de menta Tic Tac.

- Esta foi a única sequência de um filme de Sam Peckinpah.

- Klaus Löwitsch (Krüger) e Dieter Schidor (Anselm) estão em “A Cruz de Ferro” e em “Ruptura das Linhas Inimigas”, interpretando os mesmos personagens.

- Véronique Vendell (que vem a ser a esposa do produtor do filme, Wolf C. Hartwig) também está no elenco de “A Cruz de Ferro” e de “Ruptura das Linhas Inimigas”, embora interpretando personagens diferentes. No primeiro filme, sua personagem morre.

- Este foi o último filme de Véronique Vendell

- Richard Burton, Rod Steiger, Robert Mitchum e Curd Jürgens aparecem em “O Mais Longo dos Dias” (1962).

- Robert Mitchum e Curd Jürgens estrelaram juntos “A Raposa do Mar” (1957).

## **FUROS:**

- Os tanques americanos utilizados no filme são M60, produzido a partir de 1960.

- Um Kubelwagen aparece pintado no esquema de cor cinza escuro, que foi abandonado no início de 1943 – mais de um ano antes do período representado no filme.

- Entre as cenas “chupadas” de “A Cruz de Ferro” está justamente aquela estapafúrdia em que Corsairs da Marinha americana aparecem lançando bombas na Frente Oriental. É fazer muita questão de demonstrar incompetência.

- E a cena “chupada” de “Batalha da Inglaterra” mostra uma formação de Heinkel He 111 sobrevoando a Normandia no Dia D. Depois querem ser levados a sério.

- Alguns soldados alemães são vistos carregando fuzis M1 americanos, mesmo nas cenas da frente russa.

- Steiner (Burton), um soldado alemão em 1944, está usando uma bata DPM do Exército Britânico, que só apareceu em meados dos anos 1960.

- Richard Burton demonstra toda a sua decadência ao se deixar filmar com cabelos desgrenhados, que mudavam de tamanho entre as tomadas. Além disso, seus tufo de longos cabelos grisalhos saindo de seu capacete nunca teriam sido tolerados pelos oficiais.

- É dito que a 171ª Divisão veio do front russo direto para a Normandia. Na verdade, a 171ª Divisão foi formada a 09/11/1939 em Hannover, foi estacionada na região de Dijon (França) em 1942 e, a 01/10/1942, ela foi redesignada como “Divisão de Reserva”. Foi transferida para a Bélgica em fevereiro de 1943, sendo estacionada na região de Dixmude. Entre 23/11/1943 e 06/02/1944, ela foi convertida na 48ª Divisão. Ou seja, além da 171ª Divisão nunca ter atuado no front russo, ela não existia mais no verão de 1944, quando o filme se passa.

- Embora pertença à 171ª Divisão, o sargento Steiner (Burton) diz para o Coronel Rogers (Mitchum) que pertencia à 1ª Divisão Panzer (outra unidade que nunca esteve na Normandia).

- Em 1h01min, um soldado sobe num caminhão para pegar uma caixa. Ocorre então uma explosão “mágica” em cima do veículo, que não causa nenhum dano a ele nem à caixa (que é de explosivos) e só faz atirar o soldado cambalhotescamente para o chão.

- Quando o tanque soviético T-34 está no túnel, um soldado alemão abre a escotilha na torre e joga uma granada de mão dentro dele. Na realidade, ela teria sido trancada por dentro para evitar exatamente esse tipo de ação.

- O Coronel Rogers (Mitchum), um veterano da campanha do Norte de África, usa todas as suas insígnias brilhantes para anunciar a sua presença, mesmo quando está a esgueirar-se pelos arbustos numa missão de reconhecimento na terra de ninguém.

- Em 1h19min, o Coronel Rogers (Mitchum) e o sargento Anderson (Michael Parks) conversam no interior do tanque. O brasão da 2ª Divisão Blindada no braço de Anderson está ao contrário, o que significa que a cena foi invertida.